



RELATO DE PRÁTICA - ESTUDO DO MEIO – VISITA AO MUSEU AFRO BRASIL

Alexandre Lima Garcia¹

Alessandra Mirna Vitorino²

INTRODUÇÃO

Durante o terceiro bimestre do ano de 2022, na Escola Municipal de Ensino Fundamental João da Silva, foi desenvolvido nas turmas de sétimo ano uma pesquisa interdisciplinar sobre os povos de língua *iorubá*, *bantu* e *akan* do continente africano. O resultado, culminou com uma visita de estudantes e professores ao Museu Afro Brasil, no parque Ibirapuera, com o objetivo de aprofundar os objetos de conhecimento do Currículo da Cidade de São Paulo e alcançar de forma satisfatória os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento trabalhados em sala de aula, especialmente nos componentes curriculares de Geografia e História, a saber:

EF07G01 – Analisar as diversidades existentes na Cidade de São Paulo e os sujeitos na formação do território brasileiro, respeitando o direito e a cultura dos povos;

(EF07G03) Conhecer os diferentes discursos sobre os povos (indígenas, africanos, europeus, asiáticos etc.), constituintes da formação territorial brasileira, por meio de exemplos extraídos de diferentes fontes;

EF07G06 – Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), entre outros aspectos;

EF07G11 – Identificar e analisar a dinâmica natural (hidrografia, relevo, clima etc.) nos domínios morfoclimáticos brasileiros;

E História:

(EF07H01) Identificar e refletir sobre as diversas formas de comunicação e relações de trabalho na Cidade de São Paulo;

(EF07H04) Identificar criações humanas envolvendo arte, ciências, técnicas e comunicação entre os séculos VI e XVIII;

(EF07H07) Conhecer e refletir sobre a diversidade das populações

¹ Graduação em Geografia. Professor de ensino fundamental II e Médio -Geografia, Escola Municipal de Ensino Fundamental João da Silva – SME(SP). E-mail: allexlgarcia@gmail.com

² Mestrado em Educação. Coordenadora Pedagógica. Escola Municipal de Ensino Fundamental João da Silva – Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo (SME/SP). E-mail: alessandramirna@yahoo.com.br

africanas trazidas ao Brasil e a disseminação de suas referências culturais na vida brasileira;
(EF07H10) Conhecer as resistências indígenas e africanas na história da América Colonial;
(EF07H12) Reconhecer que textos, imagens, objetos e as mais diferentes produções humanas estabelecem relações com seus autores, locais de produção e tempo histórico;
(EF07H13) Diferenciar representações pictóricas, linguísticas, religiosas, familiares e científicas de sujeitos históricos, contextualizando-as no tempo e no espaço (SÃO PAULO, 2019^a; 2019^b).

A visita foi organizada e financiada com recursos públicos (transporte, alimentação e acesso ao espaço) sem nenhum custo para os estudantes e/ou seus responsáveis e o Museu Afro Brasil disponibilizou monitoria para atendimentos aos estudantes e docentes. A página digital do Museu Afro-Brasil assim apresenta o seu acervo:

O acervo abarca diversos aspectos dos universos culturais africanos e afro-brasileiros, abordando temas como a religião, o trabalho, a arte, a escravidão, entre outros temas ao registrar a trajetória histórica e as influências africanas na construção da sociedade brasileira. (Museu Afro Brasil – disponível em <http://www.museuafrobrasil.org.br/o-museu/apresentacao>) (Museu Afro Brasil)

Adotou-se o estudo do meio como método de acordo com as concepções de Nídia Nacib Pontuschka, com objetivo de reconceituar as saídas da unidade educacional que muitas vezes são vistas como passeios e dissociadas do planejamento docente. Para isto, além de diversas conversas com a coordenação pedagógica, o professor de geografia elaborou o Guia de Campo que consiste em uma série de atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes antes, durante e após a visita.



Figura 1: Museu Afro Brasil - recepção



Figura 2: Acesso ao acervo de Artes Plásticas



Figura 3: Atuação da monitoria do Museu Afro Brasil – O território africano

Figura 3: Atuação da monitoria do Museu Afro Brasil – A literatura afro brasileira





Figura 4: Gaiola para pássaro – serralheria artística com motivos adinkras

Figura 5: Acesso ao acervo religioso

Como registro pedagógico deste processo, os estudantes do sétimo ano apontaram suas observações em um questionário individual, elaborado previamente pelos professores e acompanhado de um texto explicativo. Ele foi lido e preenchido durante a visita e devolvido aos docentes, servindo também como instrumento avaliativo da atividade.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

A visita ao Museu propiciou aos estudantes compreenderem que a contribuição dos povos africanos e da população negra brasileira se apresentam em várias áreas como a arte, a música, a produção e mecanização agrícola, a religião, extração de ouro, metais e pedras preciosas, literatura, esportes, arquitetura, política dentre outras.

CONSIDERAÇÕES

A visita ao Museu Afro foi realizada sob a perspectiva do artigo 26 e 26A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica – Lei 9.394/96, e tem sua importância pois, propicia que estudantes e docentes tenham acesso ao conhecimento historicamente produzido pelos povos africanos e pelos negros em diáspora, em especial, populações negras brasileiras. Também está alinhada com o Parecer nº 03/2004 do Conselho Nacional de Educação que compreende como reparação histórica a “valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro” (BRASIL, 2004). Para que esta valorização ocorra duas ações se fazem necessárias. A primeira está relacionada a políticas públicas efetivas que garantam a preservação material e imaterial do patrimônio histórico cultural afro-brasileiro. É inegável a importância do Museu Afro Brasileiro no cenário cultural brasileiro. Mas ainda, carece de preservação



histórica de outros espaços e pessoas que trazem consigo história como as escolas de samba, Igreja do Rosário dos Homens Pretos, história de homens e mulheres que contribuíram nas ciências, tecnologias, metalurgia, arquitetura e urbanismo, agricultura, medicina, artes plásticas, política etc.

Educar para as relações étnico-raciais deve ser pautado em pesquisa sólidas, equipamentos públicos adequados para a guarda, divulgação e propagação dos lastros históricos centenários, financiamento público de pesquisas e divulgação das mesmas, preservação de sítios arqueológicos, verbas direcionadas ao custeio de transporte para estudantes de todos os níveis de ensino a espaços físicos que tragam consigo registros históricos do legado das populações negras e dos povos originários. Enfim, é mister que a reparação histórica se estabeleça como política pública, como ação efetiva de combate ao racismo e como estratégia para o educar para as relações raciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parecer CNE nº 3/2004** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

CARMO, Eliane Fátima Boa Morte. **História da África nos anos iniciais do ensino fundamental**: os Adinkra. Salvador: Artegraf, 2016.

LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia N. Estudo do meio: teoria e prática. In: **Revista Geografia** (Londrina) v. 18, n. 2, 2009
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Geografia**. – 2.ed. São Paulo: SME / COPED, 2019a.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: História**. – 2.ed. São Paulo: SME / COPED, 2019b.

SANT'ANNA, Márcia. Escravidão no Brasil: os terreiros de candomblé e a resistência cultural dos povos negros. In: **Revista Oralidad**. 2015.

Museu Afro Brasil - <http://www.museuafrobrasil.org.br/o-museu/apresentacao>.